



UNIVERSIDADE DEL SOL – UNADES SAN LORENZO – PARAGUAI CREADA PELA LEY Nº 4.263/11- APROVADA PELA RESOLUÇÃO Nº 10/2010 DO CONSELHO DE UNIVERSIDADES MEC ASSUNÇÃO – PARAGUAI

## Descrição Resumida das Atividades de Pesquisa Realizadas no Mestrado em Ciências da Educação

|   |
|---|
| <b>Nome completo da Mestranda</b>   |
| Denise Teodoro de Souza Nascimento  |
| <b>Título da dissertação:</b> GESTÃO ESCOLAR FRENTE AO DESAFIO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE ARTUR NOGUEIRA E COSMÓPOLIS/SP  |
| O estudo em questão teve o <b>objetivo:</b> Analisar a percepção da gestão escolar frente à maternidade precoce bem como seus desdobramentos da questão em duas escolas estaduais, localizadas estas em municípios do Estado de São Paulo – Brasil. Tal meta partiu da percepção de um <b>problema</b> , ou seja, há uma real necessidade de se debater, entre os membros da comunidade escolar em como minimizar, por exemplo, reincidências da maternidade precoce de estudantes em escolas públicas nos municípios de Artur Nogueira e Cosmópolis, ambas em SP – Brasil. Em relação ao <b>marco teórico</b> , cabe ressaltar que dados da Organização Mundial da Saúde apontam que a taxa mundial de gravidez na adolescência em 2016 foi estimada em 44 nascimentos para cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos. Para as Américas, esse indicador foi estimado em 48,6/1000. Já no Brasil, dados do Ministério da Saúde indicam que essa taxa está em 56,4/1000. Embora esse dado esteja acima da média internacional, houve redução de 13% do número de nascidos vivos de mães adolescentes brasileiras entre 2010 (64,8) e 2017 (56,4). Na faixa etária de 10 a 14 anos essa taxa no período passou de 3,3 para 2,8. A participação de filhos de mães entre 15 a 19 anos em relação ao total de nascidos vivos no país também caiu de 19,3% em 2010 para 16,4% em 2017. Segundo a pesquisa Nascer Brasil (2016), do Ministério da Saúde, 66% das gravidezes em adolescentes são indesejadas. No Brasil, estão 50% acima da média mundial. A cada mil meninas, 46 se tornam mães adolescentes. Na América Latina, o índice é de 65,5. Já no Brasil, o número sobe para 68,4. Atualmente, mais de 434,5 mil adolescentes se tornam mães por ano no país. A omissão ou carência de abordagens estratégicas e ações prioritárias sobre essas temáticas em populações comumente negligenciadas são demandas que tornam a |

adolescente ainda mais vulnerável no que diz respeito ao direito à vida e à saúde. No contexto da saúde para a infância e adolescência, é indispensável ponderar que a proteção do direito à vida e à saúde de crianças e jovens é dever social do Estado. Para tanto, informações sobre a saúde sexual e reprodutiva aos adolescentes são um dilema em saúde pública, de fundamental diálogo e de políticas públicas eficazes. (Souza Júnior et al., 2018; Gausman et al., 2019). Por se tratar de uma pesquisa qualitativa a proposta de uma entrevista seria mais viável, mas devido ao aconselhamento de distanciamento social devido a uma pandemia de covid que assola o país, foi proposto uma entrevista através de formulários do google forms, isto mostrou-se aplicável no sentido de proporcionar informações direcionadas; focadas na temática em discussão neste trabalho. Para a coleta em primeira mão, durante a produção do projeto desta pesquisa foi determinado a aplicação e está junto aos gestores e professores das escolas trabalhadas. Os recursos tecnológicos como é o caso do forms google pareceu bastante aplicável como meio de retorno das questões elaboradas. Segundo Prodanov e Freitas, (2013 p. 60) este recurso de coleta de dados mostra-se apropriado às pesquisas qualitativas. Quanto a confiabilidade da aplicação de questionários Gerardt e Silveira (2009, p. 70) apresenta que, a não obrigatoriedade de identificação e não influência do pesquisador, promove a confiabilidade. Os **resultados** revelaram que diante dos dados apurados é visível que a gestão escolar sempre procura manter o distanciamento das ocorrências de maternidade precoce, isto é prejudicial para o aluno, a gestão escolar dentre sempre estar pronta para receber e acolher a estudante, é necessária uma formação continuada sobre o assunto para a gestão e a equipe escolar conhecerem melhor o assunto e saber trata-las da maneira correta. A maioria tem medo de envolver nestes casos com temor de represálias políticas, em relação a sexualidade, tabus e religiões abordadas no ambiente escolar, alguns acreditam que ao se envolver nesta situação, a relação com a família fique mais complicada e obtusa, gerando pouco benefício para ambos. Quanto a escola e comunidade educativa, os procedimentos de apoio as estudantes gestantes, em termos estratégicos não se mostram favorável para 65% dos participantes. Enfim, as escolas não apresentam proposta ou projeto que abordem este tema de maternidade precoce, ou orientações aos pais. Sendo assim, Neste contexto, um projeto de intervenção é apresentado na pesquisa, criado este pelo Colégio de Curitiba – PR, cujo título é “Bebê de Arroz” podendo ser apreciado de modo completo na pesquisa proposta.

#### **Referências sugeridas**

Freire, P Paulo. (2006). Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa, 148.

Gausman, J. et al. (2019). How do Jordanian and Syrian youth living in Jordan envision their

sexual and reproductive health needs? A concept mapping study protocol. *BMJ Open*, n. 9, p. e027266, 2019. Doi: 10.1136 / bmjopen-2018-027266. Recuperado de [https://doi.org/10.1136 / bmjopen-2018-027266](https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-027266)

Gerhardt, T. & Silveira, E. (Orgs.) (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Recuperado de <http://www.ufrgs.br/cursopgdi/downloadsSerie/derad005.pdf>

Grochoska, M. A. (2014). *Organização escolar: perspectivas e enfoques*. InterSaberes. p.90

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016) – IBGE, Recuperado em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Incio S, N. E., García V, M. B., Gomero C, E., Huarcaya E, E. M., Lévano S, C. E., Valverde, P., ... & Peraza C, B. D. (2016). *Guia para formular e implementar el Proyecto Educativo Institucional (PEI): documento de trabajo*.


Karnal, L. (2009). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas: conceitos*, Editora Contexto.

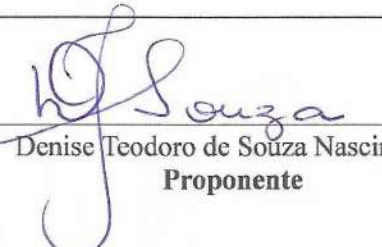
Klajner, H. (2005). *Auto-estimulação e adolescentes*. Marco Zero.

#### Atividades de Campo pré-pesquisa

- Revisão bibliográfica;
- Encaminhamento e solicitação de autorização para pesquisa de campo na escola;
- Aplicação questionário aos professores;
- Análise qualitativa dos dados.



  
ra. Maria Elba Medina Barrios  
Diretoria do programa Brasil

  
Denise Teodoro de Souza Nascimento  
Proponente